

RESUMOS EXPANDIDOS

CAMPUS GOIABEIRAS

GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DESAFIO NO ENSINO EM SAÚDE

INTRODUÇÃO

Atualmente, as metodologias ativas desempenham um papel essencial na promoção da autonomia e do protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Entre essas metodologias, a gamificação se destaca por utilizar a lógica dos jogos em contextos educacionais, tornando o aprendizado mais atrativo e estimulante. Nesta perspectiva Camargo (2018) acrescenta, que com a gamificação as características comportamentais humanas como incentivo à socialização, à competitividade e ao prazer da superação são evidenciadas no processo de aprendizagem. Jane McGonigal (2011) reforça a ideia de que a gamificação, ao integrar elementos típicos dos jogos, atende ao perfil dos alunos contemporâneos, promovendo uma experiência de aprendizado personalizada e específica para o desenvolvimento de competências.

O uso de tecnologias com a realidade virtual (RV) e aumentada (RA), por sua vez, oferece uma experiência imersiva e interativa que amplia a compreensão dos conteúdos, permitindo o acesso a ambientes de aprendizagem antes inacessíveis, como visualizações de estruturas microscópicas. Os dispositivos móveis e com capacidade de criar simulações sensoriais disponibilizados por essas tecnologias, fornecem novas formas de visualizar e explorar o mundo real no contexto educacional. Nesse cenário, o projeto de extensão "Gamificação e Tecnologia: um desafio no ensino de conhecimentos em saúde", integra o uso tecnologias imersivas com a gamificação, aplicando essas metodologias ao ensino de temas de saúde pública aos estudantes do ensino fundamental e médio, promove envolvimento no aprendizado em doenças infecciosas e crônicas, muitas vezes relacionadas a hábitos inadequados de higiene e ao desconhecimento das formas de contaminação

A proposta responde à demanda por uma formação que capacite os estudantes a lidar com questões de saúde mas incentivando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe, por meio de atividades gamificadas, este projeto promove a autonomia e o protagonismo dos alunos, oferecendo uma experiência de aprendizado imersiva e motivadora. A ação extensionista estabelece um ambiente educativo que não apenas amplia a retenção do conteúdo, mas também cria oportunidades para uma formação mais engajada e interativa, que dialoga com as expectativas da geração Z. Além disso, o projeto fortalece o papel da universidade em contribuir com a promoção da interação interna e desta com a sociedade, favorecendo o surgimento de respostas inovadoras aos desafios locais e regionais, promovendo diálogos entre saberes acadêmicos com práticas de promoção da saúde na comunidade.

SANTOS, Sâmela Silva¹
PENITENTE, Yasmin Loperio¹
TORRES, João Vitor Santanna¹
GARONE, Priscilla Maria Cardoso¹
ARAÚJO, Maria Teresa Martins de¹
CUNHA, Márcia Regina Holanda da¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

OBJETIVOS

O projeto visa promover uma experiência de aprendizado ativo por meio da criação de torneios gamificados com os jogos “BioBingo: Saúde & Contos e Epidemia: Operação Capixaba”, além da utilização do software de realidade aumentada “Além da Superfície”; despertar o interesse dos estudantes e facilitar a compreensão de conceitos complexos, ampliando o conhecimento em saúde pública com temas como prevenção de epidemias, doenças infecciosas e anatomia corporal; e, oferecer acesso a metodologias e recursos tecnológicos que favorecem um ambiente educativo inclusive, especialmente para estudantes de escolas públicas.

METODOLOGIA

Este trabalho é fruto do projeto de extensão nº 3048/PROEX/UFES (2023-2024) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Vitoria/ES (PROCESSO: 2137274/2023), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES, Edital Universal 2022/2023). O desenvolvimento dos conteúdos e da técnica utilizada para a elaboração do jogo projetado foi realizado por dois laboratórios, Biolnov@Tec (Laboratório de Biociências, Inovação e Tecnologia) e LaDIJ (Laboratório de Design, Ilustração e Jogos), localizados na Universidade Federal do Espírito Santo. Ambos se dedicam à pesquisa, criação, difusão de jogos e gamificação como motivadores e facilitadores em contextos educacionais.

Participaram deste projeto entre monitores bolsistas e voluntários, estudantes de graduação dos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Artes Visuais e Desing da UFES. Os jogos foram baseados em narrativas cotidianas de fácil identificação pelos estudantes, para facilitar a compreensão dos temas e promover um diálogo entre os conhecimentos populares e acadêmicos. O jogo “Epidemia: Operação Capixaba”, consiste em uma corrida cooperativa contra o tabuleiro, representado pelo mapa geográfico do estado do Espírito Santo. Por meio deste jogo, os jogadores podem identificar as cidades e suas respectivas localizações, tornando a jogabilidade mais imersiva. Neste jogo, os estudantes tem como desafio descobrir a cura para quatro doenças que afetam o estado, assumindo os papéis de seis personagens (profissionais) jogáveis (médico, enfermeiro, cientista, construtor, analista de quarentena e agente de viagens). Cada profissional possui habilidades específicas inspiradas em situações de crises sanitárias. A cada rodada, novas infecções podem surgir e os jogadores devem controlá-las para evitar a derrota, esta ocorre se acabarem os marcadores de infecção, o baralho de cartas, ou se houver mais de sete surtos. Dessa forma, este jogo combina mecânicas lúdicas e educativas, promovendo o aprendizado sobre saúde pública através de

uma jogabilidade imersiva. Já o jogo “BioBingo: Saúde & Contos” é uma adaptação do tradicional bingo e foi desenvolvido para abordar seis doenças específicas: conjuntivite, dengue, gastroenterite, tétano, COVID-19 e leptospirose. O jogo inclui cartelas ilustradas com imagens que representam sintomas, formas de transmissão, vetores e agentes etiológicos dessas doenças, etiquetas para marcar imagens e cartas que identificam doenças e seus agentes etiológicos e seis contos narrativos que contextualizam e humanizam as informações. A escolha do Bingo como base para o jogo foi estratégica, dada a popularidade e simplicidade desse jogo tradicional, e o objetivo foi criar uma experiência educativa que fosse simultaneamente informativa e divertida.

O software “Além da Superfície” é uma ferramenta tecnológica que integra a RA ao ensino de ciências. Foi utilizada para explorar o tema “Microrganismos: Relação entre Saúde & Doença”. Com uso de dispositivos eletrônicos móveis, os estudantes selecionavam representações anatômicas, podendo escolher entre modelos masculinos e femininos, com imagens semelhantes entre os gêneros. O conteúdo foi apresentado em uma sequência organizada em RA que incluía células, tecidos, órgãos e sistemas, começando pela observação de uma célula eucarionte com suas estruturas desenvolvidas. Em seguida, os alunos visualizaram órgãos correlatos, como o tecido nervoso (cérebro e nervos), tecido muscular (esquelético e cardíaco), e órgãos da cavidade torácica (coração e mobilidade) e abdominal (estômago, pâncreas, fígado e intestino), todos com animações dinâmicas. Ao final da atividade, o software incluía uma função de autorretrato digital, ou “selfie divertida”, que revelava aspectos ósseos dos rostos dos estudantes, promovendo reflexões sobre a igualdade humana com base nas semelhanças anatômicas entre todos.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS

Ao longo dos anos de 2023-24, aproximadamente quatrocentos (400) estudantes, com idades entre 9 e 14 anos, do ensino fundamental (1 e 2) de diversas escolas públicas e privadas da localizadas na região metropolitana da grande Vitória participaram deste projeto. Antes do início dos jogos, os estudantes assistiram a apresentações sobre temas de saúde, incluindo imersões em estruturas microscópicas e visualizações em 3D com o uso de óculos de RV. A gamificação foi realizada em formato de torneio, onde as turmas foram divididas em equipes temáticas com nomes contextualizados no cenário epidemiológico. Cada equipe recebeu um cronômetro ajustado para marcar o tempo e ajudar os jogadores a acompanharem o andamento de cada rodada. No final do torneio, as equipes foram ranqueadas e a equipe vencedora recebeu um troféu, enquanto todos os participantes foram premiados com medalhas. Os estudantes foram avaliados no que diz respeito a sua percepção sobre o critério de usabilidade do jogo “Epidemia”, todos os resultados se mostraram positivos para os itens avaliados que foram: estética (100%), aprendizabilidade (92%), operabilidade (90%) e acessibilidade (100%). Em relação à experiência do jogador dentre os itens analisados, destacaram-se os itens confiança (90%), interação social (91%), satisfação (93%), diversão (95%), relevância (90%),

atenção focada (91%) e aprendizagem (100%). Esses resultados demonstram que este jogo teve uma aceitação e recepção, de modo geral, positiva para os aspectos mensurados, atendendo não apenas às expectativas estéticas e funcionais, mas proporcionando também uma experiência satisfatória aos jogadores, além de eficaz na transmissão dos conceitos de saúde pública.

No tocante ao jogo “BioBingo”, os resultados da avaliação foram bastante positivos sendo que a relevância do jogo foi avaliada em 82,7%; a estética em 78,6; a aprendizibilidade em 71,42%; e, o potencial para interação social em 77%. Além disso, as equipes apresentaram um índice de acerto de 78%. Esses resultados mostram que o jogo "BioBingo: Saúde & Contos" conseguiu engajar os estudantes e promover uma compreensão mais profunda sobre a prevenção e os cuidados com doenças.

Em relação ao uso do software “Além da Superfície”, este mostrou ser uma ferramenta tecnológica que combina a RA com o ensino das ciências. Os resultados também foram positivos sendo que 89% dos estudantes concordaram que conhecer o interior do corpo é importante para entender o seu funcionamento; 84% sentiram-se surpresos, interessados e curiosos pelo processo de aprendizagem; 76% despertaram senso crítico durante a visualização das estruturas internas, percebendo semelhanças entre todos, sem distinção de cor, gênero e orientação sexual. Esta estratégia pedagógica, mesclando RA ao ensino de ciências, promoveu a curiosidade dos estudantes ao possibilitar um olhar "Além da Superfície", além potencializar o uso da tecnologia no desenvolvimento de cidadãos críticos e sensíveis às nuances da diversidade humana e conscientização sustentável.

CONCLUSÃO

Os resultados deste projeto de extensão evidenciaram o aumento significativo na motivação dos estudantes em relação aos temas de saúde, demonstrando que a gamificação e uso de tecnologias são eficazes na retenção de informações e no desenvolvimento cognitivo e crítico. Esse impacto também foi percebido entre os professores das escolas envolvidas, que consideraram a abordagem como uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz para promover o aprendizado ativo. Assim, o projeto mostrou que a integração de jogos educativos e tecnologia no ensino é promissora, contribuindo para a conscientização sobre prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, acredita-se que este projeto reforça o papel fundamental da extensão universitária de levar o conhecimento acadêmico para a comunidade e, ao mesmo tempo, o de promover a interdisciplinaridade, por meio da participação de estudantes de diferentes cursos (design, educação física, biologia) da UFES. Fica assim evidenciado que a extensão é uma vertente do tripé uni-

versitário essencial na transformação direta do aprendizado da sociedade.

REFERÊNCIAS

1. CAMARGO, FAUSTO F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação) (p. 8). Grupo A Educação. Edição do Kindle, 2018.
2. MCCRINDLE, M. The ABC of the XYZ: understanding global generations. Sydney: UNSW Press, 2011.

SHOW DE FÍSICA DA UFES^{II}

INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes (www.showdefisica.ufes.br) consiste de uma apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é popularizar a Ciência, despertando a curiosidade dos participantes e estimulando o espírito científico. A apresentação de sete experimentos de Física, com 1 hora de duração, é pautada pela interação com a plateia. A cada experimento, é feita uma breve explicação dos fenômenos físicos e das aplicações no cotidiano do estudante. Explicações mais aprofundadas podem ser feitas a grupos interessados, no formato de oficinas promovidas pela nossa equipe, no retorno à escola. As atividades têm sido realizadas nas escolas e em eventos científicos-culturais, em diversos municípios do Estado. O projeto desenvolve também atividades para as redes sociais, em parceria com o estúdio de gravação de podcasts “Quanta Conversa”, voltado para a divulgação de conteúdos de Ciências e Astronomia.

OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da UFES;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos;
- Produzir conteúdo para as redes sociais, em parceria com canal “Quanta Conversa”
- Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

PÚBLICO ALVO

O **público alvo externo** são professores e estudantes da educação básica.

O **público alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líqui-

CAMILETTI, Giuseppe Gava¹
CEVOLANI, Messias Bicalho¹
CORREA, Gean¹
MONTALVO, Kai¹
DAS NEVES, Elias Miguel¹
DA SILVA, Jeferson Leite¹
SCHAFELEN, Eduardo¹
PIVETTA, Luisa¹
TIBÚRCIO, Bernardo Lucas¹
CUBAS JORGE, Márcio Júnior¹
FERREIRA, Matheus Vargas da Cruz¹
SANTANA, Alice¹
BARRETO, Eduarda Pereira¹
AZEVEDO, Carlos Henrique da Silva¹
CONCEIÇÃO, Giovana Costa da¹
NOGUEIRA E CARNEIRO, João Vitor Gouveia¹
OLIVEIRA, Thalia Cordeiro¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

^{II}O projeto contou com uma bolsa da PROEx e com suporte financeiro no período 2023/2024, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

do), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e backstage) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, fazemos perguntas seguidas de uma breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno.

Outra forma relevante de atividades são as desenvolvidas após o show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha à prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes. O conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física está alinhado ao ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Por fim, com resolução 48/2021 do CEPE/UFES que estabeleceu as normas para a creditação da Extensão para cursos de graduação, em 2023 o Show de Física foi reconhecido pela câmara de Extensão do Centro de Ciências Exatas como uma das atividades extensionistas a ser contabilizada como carga horária na grade curricular do aluno, na modalidade de projeto “não vinculado a uma disciplina”.

METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de *sketches* com as seguintes características:

1. proposição de uma questão curiosa como estratégia para iniciar a dinâmica de apresentação de cada experimento e da posterior discussão do conteúdo de Física;

Gráfico 1: Representação da relação entre a quantidade de amostras provenientes dos 4 diferentes estados brasileiros.

Fonte: O autor.

2. execução do experimento interagindo com a plateia;
3. discussão sobre a aplicação da Física dos experimentos no nosso dia a dia.

Como exemplo, no *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma campânula de vidro com um gás a baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, o voluntário será “bonito” perante as leis da Física. Ele deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo+lâmpada que ele está segurando e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência e alta tensão gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador encostar no voluntário, a diferença de potencial deixa de existir e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe explica que a questão da “medida da beleza” trata-se de uma brincadeira e comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado para o acendimento de lâmpadas fluorescentes e também em torres de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais (que ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes) com o objetivo de ganhar fluidez na apresentação dos *sketches* de cada experimento. Além dos ensaios, estes alunos devem participar de um minicurso de 10 horas voltado para a discussão e compreensão dos experimentos apresentados no Show. O objetivo desta ação é ensinar aos monitores os conceitos complexos subjacentes aos experimentos, contribuindo para sua formação e para que possam explicá-los ao nosso público alvo durante a apresentação. O conjunto destas atividades de preparação da equipe visa contribuir também para a formação dos estudantes para atuarem em atividades de popularização da Ciência.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

As atividades do Show têm sido realizadas dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos científicos em diversos municípios do Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado também no evento bianual “Simpósio Nacional de Ensino de Física”, desde 2011 e em todas as edições

da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Até o presente momento, estimamos que mais de 40 mil participantes já tenham assistido nossas apresentações. A média de público presencial atingido anualmente chegou a mais de 11 mil de agosto de 2023 a julho de 2024.

Para avaliar os impactos destas atividades no público participante, foi realizado um levantamento com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta). Os resultados, mostrados na Figura 01 abaixo, sugerem uma confirmação do propósito e mérito extensionista desta atividade, que é a contribuição positiva para o aumento no interesse e curiosidade dos participantes do Show. Segundo Hidi e Renninger (2006) isso pode impactar diretamente no nível de aprendizado do aluno.

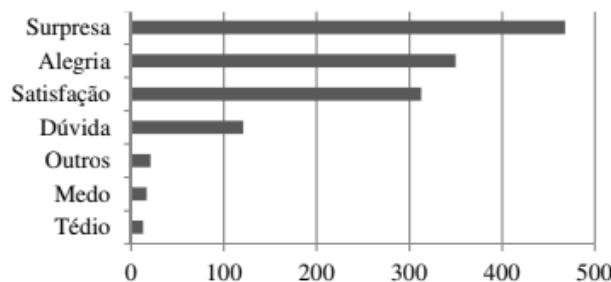


Figura 01: Resultado do levantamento realizado com participantes do Show de Física.

Fonte: O autor.

Outros levantamentos realizados com o público alvo externo ao projeto, que participou de atividades pós-Show, apontou que a construção e explicação de experimentos foi capaz de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI *ET AL.* 2013; TAMIASSO *ET AL.* 2013).

Em relação ao público interno, até o momento 75 estudantes de diferentes cursos de graduação da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Camiletti e Coelho (2020) investigaram os impactos na formação acadêmica e profissional destes alunos/monitores. Os resultados apontam contribuições positivas nos seguintes aspectos:

- 1 - Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias);
- 2 - Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se, saber comunicar, identidade profissional);
- 3 - Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados);
- 4 - Satisfação pessoal em participar do projeto.

Por fim, após a pandemia, começamos a desenvolver também conteúdos sobre “Temas atuais de Física” voltados para o *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes) e “Curiosidades da Ciência Física” para postagens no *Instagram* (@showde-

física). Até 2023, havíamos atingindo um público aproximado de 40.000 pessoas entre curtidas, visualizações, *likes*, compartilhamentos e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física. Em 2023, estabelecemos uma parceria com o estúdio de gravação de podcasts “Quanta Conversa”, localizado no Campus de Goiabeiras, no Centro de Ciências Exatas, prédio do IC1 na sala 107. Até o presente momento, já gravamos um total de dez podcasts, todos estão disponíveis no canal do *Youtube* (quantaconversa e showdefisica). A partir destas gravações, foram extraídos shorts (vídeos de curtíssima duração) para a postagem no “Reels” do *Instagram* (@quantacoversa.ufes e @showdefisica), que já produziram mais de 20 mil interações nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. - **Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física** – In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER K A. **The Four-Phase Model of Interest Development.** *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física.** In: CRES-TANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO S, SIMAN M, AMBRÓZIO R E CAMILETTI G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física.** In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP.

INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO¹¹

Com o intuito de promover o ensino da computação entre jovens de baixa renda, em 2010, estudantes do curso de Engenharia de Computação da Ufes (CT/Ufes) elaboraram um projeto de extensão direcionado a alunos do ensino médio de escolas públicas da Grande Vitória. O projeto recebeu o nome de “Introcomp - Introdução à Computação”¹ e desde então vem oferecendo aos alunos a oportunidade de aprenderem a programar em *Python* e também de realizarem atividades práticas como uso de microcontroladores, desenvolvimento *Web* e de jogos. O curso inspira os estudantes a assumirem um papel de protagonismo na era digital, motivando-os a explorar uma carreira ligada à tecnologia.

Em todas as edições do curso, a equipe procurou analisar o impacto do Introcomp na vida de seus participantes por meio de formulários de *feedback* e entrevistas individuais com os alunos. O principal objetivo tem sido constatar se os estudantes que passam pelo projeto demonstram interesse em cursar o ensino superior, especialmente em áreas tecnológicas. Porém, até então, nenhuma análise sistemática dos estudantes egressos havia sido realizada. Com o intuito de acompanhar as trajetórias desses egressos, Schreiber et al. (2024) realizaram uma pesquisa com a proposta de traçar um panorama dessas trajetórias, com ênfase no processo seletivo da Ufes e no percurso inicial desses egressos em cursos diretamente relacionados à área da computação. Com isso, buscou-se entender as escolhas e trajetórias acadêmicas dos participantes do Introcomp e verificar se estão de fato alinhadas aos objetivos do projeto.

METODOLOGIA DA ANÁLISE

Para conhecer melhor essa trajetória acadêmica dos estudantes de ensino médio que participaram do Introcomp, o estudo foi dividido em duas etapas, com a análise de dois conjuntos de dados. Na primeira parte, foram levantados dados do Vestibular e Sisu da Ufes de 2014 a 2023, com o objetivo de identificar ex-alunos do Introcomp nas listas de aprovados, tanto em cursos de áreas tecnológicas quanto de demais áreas. Para essa primeira etapa da análise, foi necessário um trabalho detalhado nos dados para torná-los padronizados permitindo que os resultados fossem confiáveis, uma vez que os processos seletivos passaram por mudanças durante o período de tempo em que o estudo foi aplicado.

Na segunda etapa de análise dos dados, procurou-se entender a influência da formação do Introcomp no percurso acadêmico dos seus egressos. Para isso, os Colegiados dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica disponibilizaram os históricos curriculares de seus alunos (incluindo ex-alunos do Introcomp), já anonimizados, no período de 2014 a 2023. Para a análise dos dados, foi necessário considerar as mudanças nos currículos,

SANCIO, Karla.
COSTA, Patrícia D.
GOMES, Roberta L.

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

¹¹<https://introcomp.pet.inf.ufes.br/> , o Introcomp conta com o apoio da FAPES (Projeto nº: 1037/2023) e parceria com a SEDU (desde 2015).

especialmente nos cursos de Ciência e Engenharia de Computação que, em 2022, adotaram oficialmente novos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), após passarem por uma fase experimental entre 2019 e 2020. Nesta etapa, foram considerados somente os estudantes que terminaram o Introcomp com sucesso, ou seja, obtiveram o certificado, pelo menos, do módulo básico. No escopo deste trabalho, esses estudantes são denominados *Introcompers*.

RESULTADOS

O gráfico da Figura 1 apresenta o número de ex-alunos do Introcomp nas listas de candidatos classificados no Vestibular da Ufes e nas chamadas regulares do Sisu. É perceptível o crescimento do número de egressos do Introcomp aprovados nos processos seletivos da Ufes. Em 2021, observa-se uma queda nesse número, que pode ser atribuída aos impactos da pandemia de 2020, que afetaram significativamente o contexto acadêmico dos jovens.

Figura 1 - Egressos do Introcomp no processo seletivo da Ufes

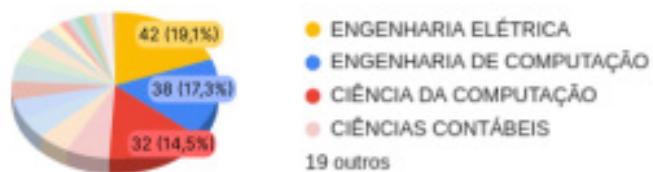
Fonte: Schreiber et al. (2024)



Com relação aos cursos procurados pelos egressos, a Figura 2 mostra que uma parte significativa optou por áreas relacionadas à tecnologia, como Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Ciência da Computação. Vale ressaltar que muitos ex-alunos que não escolheram cursos tecnológicos optaram por áreas que também exigem forte raciocínio lógico (como Física e Ciências Contábeis).

Figura 2 - Cursos da Ufes procurados pelos egressos do Introcomp

Fonte: Schreiber et al. (2024)



Na segunda fase da análise, que se baseou nos históricos curriculares dos estudantes da Ufes, o foco foi comparar o desempenho dos egressos do projeto com o dos alunos da Ufes que não participaram do Introcomp, com foco nos cursos mais escolhidos pelos egressos: Ciência da

Computação, Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica. As tabelas 1, 2 e 3 apresentam o resultado dessa pesquisa. Os percentuais mostrados nas tabelas foram calculados com base no número total de estudantes em cada grupo analisado, ou seja, *Introcompers* e demais alunos. O critério para a escolha das disciplinas analisadas levou em consideração a similaridade de conteúdo abordado no curso do Introcomp, além de incluir disciplinas que aplicam, de forma direta ou indireta, conceitos como raciocínio lógico, capacidade de abstração e lógica de programação. As análises compararam as disciplinas dos currículos novos e antigos separadamente, uma vez que houve mudanças significativas nas ementas das disciplinas.

Curriculo	Disciplina	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO					
		Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	11	121	00,00% (0)	48,26% (62)	8,67	7,64
	PROG II (2º período)	8	94	11,11% (1)	16,04% (17)	8,55	8,19
	ED (3º período)	7	86	00,00% (0)	18,09% (17)	8,86	8,17
Antigo	PROG II (1º período)	10	154	18,18% (2)	54,55% (114)	7,95	7,16
	ED I (2º período)	10	124	00,00% (0)	37,75% (57)	8,01	7,58
	PROG III (3º período)	6	186	37,50% (3)	68,00% (34)	8,33	7,62

Tabela 1 - Desempenho de alunos da Engenharia de Computação

Fonte: Schreiber et al. (2024)

Curriculo	Disciplina	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO					
		Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	7	136	00,00% (0)	27,39% (43)	8,26	7,70
	PROG II (2º período)	2	91	50,00% (2)	19,81% (21)	9,70	8,65
	ED (3º período)	3	106	00,00% (0)	68,18% (15)	8,23	8,57
Antigo	PROG II (1º período)	5	132	00,00% (0)	69,86% (51)	6,98	7,45
	ED I (2º período)	5	98	33,33% (2)	39,84% (51)	7,94	7,70
	PROG III (3º período)	4	91	00,00% (0)	18,18% (18)	7,43	7,92

Tabela 2 - Desempenho de alunos da Ciência da Computação

Fonte: Schreiber et al. (2024)

Curriculo	Disciplina	ENGENHARIA ELÉTRICA					
		Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	4	64	00,00% (0)	23,17% (19)	8,11	8,01
	POO (2º período)	3	33	33,33% (1)	36,73% (18)	7,8	7,48
Antigo	PROG BÁSICA (1º período)	17	458	85,55% (1)	21,79% (112)	9,2	8,48
	PROG APLC (2º período)	15	438	00,00% (0)	12,18% (57)	9,33	8,66

Tabela 3 - Desempenho de alunos da Engenharia Elétrica

Fonte: Schreiber et al. (2024)

DISCUSSÃO

A análise inicial revelou que os egressos do Introcomp buscam cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, não apenas naquelas ligadas à tecnologia. Esse resultado revela que eles possuem interesses diversificados e valorizam o pensamento computacional como parte importante de sua formação. Observando as Tabelas 1, 2 e 3, percebe-se que os ex-alunos do Introcomp, em geral, apresentam menor propensão a reprovar na primeira tentativa das disciplinas, quando comparados aos demais alunos. Nos cursos de Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica, as últimas reprovações de egressos em disciplinas introdutórias ocorreram em 2016 e 2020, enquanto o curso de Ciência da Computação não registrou *Introcomp* reprovado em tais disciplinas.

O desempenho destacado dos *Introcompers* nas disciplinas introdutórias de programação evidencia uma contribuição significativa do projeto à formação desses alunos. Ao oferecer uma base estruturada sólida nos fundamentos da programação, o curso demonstra potencial para preparar os estudantes para enfrentarem, com maior eficácia, os desafios das disciplinas iniciais do ensino superior em cursos relacionados à computação.

CONCLUSÕES

Nestes últimos 13 anos, o projeto Introcomp ofereceu a possibilidade de aprendizado do pensamento computacional para quase 1000 estudantes do ensino médio da rede pública, muitos de baixa renda que, possivelmente, não teriam tido essa oportunidade de outra forma. Oliari et al. (2021) discute os resultados e impactos do projeto em seus 10 primeiros anos de existência.

O estudo apresentado neste resumo expandido procura explorar a trajetória do egresso do Introcomp tanto no processo seletivo da Ufes quanto no seu desempenho nas disciplinas iniciais de programação. Os resultados mostraram que o egresso do Introcomp: (i) em sua maioria passa no processo seletivo da Ufes; (ii) busca por uma variedade de cursos, não somente de tecnologia; e (iii) tem um desempenho melhor nas disciplinas iniciais de programação, comparado a estudantes que não fizeram Introcomp. Esses resultados sugerem que o Introcomp desempenha um papel importante na trajetória acadêmica de seus egressos. Com base nos conhecimentos adquiridos pela pesquisa, a equipe planeja continuar traçando ações de melhorias como forma de aperfeiçoar e modernizar o curso, além de buscar estratégias que permitam um maior impacto do projeto, como a atração e permanência de jovens de comunidades mais vulneráveis socialmente.

REFERÊNCIAS

1. SCHREIBER, Matheus M. et al. Análise da Trajetória dos Egressos do Introcomp no Ensino Superior. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 32., 2024, Brasília/DF. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 576-587. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2024.2417>.
2. OLIARI, M. A. M.; ULIANA, J. J. M.; MAIA, B. M. S.; SILVA, M. M. da; GAMA, S. D.; PAIVA, T. T.; GOMES, R. L.; COSTA, P. D.; GUIMARÃES, R. L. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto Introcomp. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S. l.], v. 29, p. 1202-1231, 2021.

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes é uma forma de parceria institucional da UFES com o Centro de Atenção Psicosocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de Serra. Os alunos do curso de Psicologia, extensionistas do programa, vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, participando semanalmente de diversas atividades como acolhimentos, oficinas terapêuticas, estudos de caso, matriciamento, visitas domiciliares e às escolas, atenção diária e reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são realizadas a supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Para além deste trabalho realizado no campo, os extensionistas participam de supervisões clínicas semanais com a professora coordenadora do projeto e de grupos de estudos voltados para os temas e questões advindos da prática no serviço, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática.

Projetos de iniciação científica são desenvolvidos a partir de temas extraídos do trabalho em campo e nos últimos dois editais PIIC/UFES foram propostas as seguintes pesquisas: “O trabalho de extensionistas/estagiários em um serviço de saúde mental infantojuvenil: contribuições da psicanálise”; “Psicanálise e fonoaudiologia: o trabalho transdisciplinar no CAPSIJ”; “Psicanálise e ações frente ao diagnóstico de autismo”; e “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”. Junto com profissionais do CAPSIJ e com egressos da extensão, dentre eles, alunos que estão no Mestrado do PPGPSI, foi feita a submissão de um livro para apreciação da editora Edufes (edital 2023/01).

O Programa oferece momentos de formação junto à equipe do CAPSIJ, de acordo com a demanda dos profissionais. O crescente aumento da demanda por atendimentos de crianças pequenas (zero a três anos), diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), mobilizou discussões sobre o papel do CAPSIJ na articulação do trabalho transdisciplinar na clínica do autismo, incluindo, quando pertinente, as escolas de educação infantil, ampliando o debate sobre a intervenção precoce, medicalização e inclusão escolar. A criação de grupos feitos com as famílias, que propiciam um espaço de fala e emergência de saberes que os pais constroem em conjunto com a criança, consistiu em uma iniciativa deste ano para a inclusão destes sujeitos nas reflexões sobre os limites dos diagnósticos, que não abarcam a singularidade de cada criança.

METODOLOGIA

O projeto de extensão é pensado a partir das proposições teóricas e metodológicas da Psicanálise sobre o cuidado em saúde mental e o tratamento psíquico, visando a reformular práticas de silenciamento e tutela da infância e adolescência historicamente constituídas, entendendo a criança e o adolescente como sujeitos de direito, desejo e liberdade (BRASIL, 2005). O projeto se articula à proposta de

LUCERO, Ariana¹
FIDENCIO, Wiliana Ramos¹
ALMEIDA, Beatrys Souza
dos Santos¹
SANTOS, Cora Frechiani
Lara Leite¹
MATTOS, Sofya Facirolli¹
SALAMÃO, Vinícius Tama-
nini¹
COSTA, Bárbara de Munno¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

promover uma clínica transdisciplinar a partir de uma oferta de serviço multiprofissional, proposta esta que está de acordo tanto com a idealização do próprio serviço de saúde mental do CAPSIJ quanto do aporte teórico da Psicologia Institucional. Historicamente, o curso de Psicologia da UFES fomenta a formação crítica de seus estudantes almejando um perfil profissional implicado nos ideais e desafios que as políticas públicas e sociais de serviço exigem. Essas exigências transdisciplinares no projeto se dão a partir das contribuições teórico-práticas da Análise Institucional, que traz um importante arsenal para os debates da dimensão ético-política e estética da atuação da psicóloga (o) nos serviços públicos de saúde e educação.

Tendo isso em vista, a participação das extensionistas nos acolhimentos, que se configuram como o momento de entrada dos usuários no serviço e instrumento de triagem, tem por objetivo contribuir com uma escuta atenta às demandas que chegam, o que é essencial no exercício da clínica psicanalítica. A partir desse primeiro contato com os sujeitos, os casos são levados para as reuniões de equipe multiprofissional, em que as estudantes, junto aos demais profissionais do serviço, podem debater qual projeto terapêutico será forjado, pensando em medidas que possam melhor atender às necessidades apresentadas, sondando assim a inserção no serviço e o vínculo do usuário.

Como propostas de tratamento, acompanhamento e atenção psicosocial, o CAPSIJ de Serra oferece atendimentos clínicos médico (psiquiátrico e pediátrico), psicológico, fonoaudiológico, Terapia Ocupacional e Educação Física nas modalidades individual e grupal, além de oficinas terapêuticas de arte, música, manualidades, práticas corporais e conversação.

As oficinas de artes, por exemplo, surgem como mediadoras e facilitadoras das comunicações com os usuários (TAVARES, 2003). Isso porque, conforme evidenciado por Tavares (2003), fomentar espaços de incentivo à livre expressão para as crianças e os adolescentes; às habilidades de socialização dos usuários entre si e com os profissionais envolvidos; à promoção de construções subjetivas para cada usuário. Compreende-se que o fazer artístico, enquanto mecanismo terapêutico, proporciona pontes para a subjetividade do usuário, para um acesso abundante e profundo daquilo que pouco se vislumbra em um sujeito, daquilo que se apresenta enquanto nébula (TAVARES, 2003). Permite, de tal modo, segundo Tavares (2003), a manifestação de questões que fogem à lógica cronológica e dicotômica da linguagem.

No que tange à prática extensionista, nota-se que essa não se constitui apenas no campo. Os estudantes têm os estudos de casos no CAPSIJ e os grupos de estudos e supervisão com a professora coordenadora na universidade como espaços de aplicação e aprofundamento teórico tanto dos casos atendidos em suas singularidades quanto da Teoria Psicanalítica, sendo, assim, contemplados os pilares que sustentam a formação

universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que se refere à pesquisa, o projeto de iniciação científica “Ações frente ao diagnóstico de autismo”, foi formulado a partir de questões surgidas nas supervisões e nos serviços de saúde. O projeto evidencia como o autismo vem compondo uma indústria (FERNANDES et al., 2024), já que em torno do diagnóstico há diversas questões relacionadas ao direcionamento financeiro de empresas e políticas, mudanças de critério diagnóstico e disputa de modelos de intervenção, de modo que se visa a observar como este fenômeno vem se consolidando no Espírito Santo. Já o projeto “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”, pensado a partir da constatação do crescente número de diagnósticos que assola o cotidiano dos serviços de saúde, objetiva fazer uma análise crítica contextualizada dos critérios mobilizados nas escalas de avaliação psicológica para a detecção do autismo, abordando a concepção de desenvolvimento que subjaz essas escalas, bem como as concepções psicanalíticas utilizadas para tal fim, problematizando quem efetivamente tem se beneficiado dessa avalanche diagnóstica.

Voltando ao campo de prática da extensão, no último ano, vale destacar duas medidas que se relacionam com as discussões em torno do crescente número de diagnósticos da infância, especialmente do Transtorno do Espectro Autista (TEA): a criação dos grupos de família e os grupos de avaliação. Nos grupos de família, é proporcionado um espaço aberto para os pais de crianças e adolescentes atendidos no CAPSIJ e para a comunidade externa residente no município, onde é possível haver trocas e discussões entre estes e os profissionais. Este grupo apresenta várias dinâmicas incluindo desenhos, filmes e músicas, sendo sempre finalizado com uma roda de conversa, propiciando aos participantes trocas de experiências e saberes, sem se separar da singularidade de cada indivíduo e seu contexto. Já os grupos de avaliação foram pensados como medida pós escuta no acolhimento e pré-intervenção/inserção no serviço, visando assim direcionar um olhar crítico e multiprofissional sobre os diagnósticos que são, em sua maioria, dados por um único profissional médico em uma única consulta, realizada fora do CAPSIJ e mesmo sem articulação com a rede de atenção psicosocial (RAPS). Esses grupos têm cumprido fundamental papel não só para a direção do projeto terapêutico das crianças inseridas no serviço, como também tem servido de apoio para pensar as medidas de intervenção precoce e suporte à RAPS nos encaminhamentos adequados dessas intervenções.

Por fim, no que tange à interface com os saberes tradicionais, a equipe do serviço e as extensionistas têm construído um trabalho de atenção às singularidades sócio-históricas, culturais e econômicas dos usuários com o objetivo de considerá-las, respeitá-las e, até mesmo, incluí-las no vínculo terapêutico, uma vez que são importantes elementos dos processos de subjetivação. Exemplo disso se dá na escuta e consideração de práticas terapêuticas medicinais tradicionais adotadas pelos pais e/ou os próprios sujeitos usuários do serviço na rotina de cuidado, tendo como objetivo propor uma orientação profissional que possa incluí-las e estudá-las. Essa prática se torna parte da atuação à medida que o sofrimento singular

do sujeito reverbera em todos que estão ao seu redor e seu tratamento passa por um cuidado que inclua a dimensão afetiva e simbólica que o cerca. Nesse sentido, o projeto tenta estar presente nos eventos organizados pelo CAPSIJ para seu público, como a festa junina e a Feira de Economia Solidária e Saúde Mental, que aconteceu junto à Semana do Conhecimento e Mostra de Profissões na UFES.

CONCLUSÃO

O projeto “Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes” se constitui enquanto um espaço em que as extensionistas são incentivadas a mobilizar a teoria estudada na universidade, contribuindo com as práticas já consolidadas e articuladas pela equipe multiprofissional do serviço. A teoria torna-se, assim, retroalimentada a partir dos fenômenos, desafios e diferentes demandas presenciados no serviço de saúde mental, que incentivam a elaboração de produções acadêmicas e articulam a Teoria Psicanalítica com as práticas de cuidado no CAPSIJ de Serra. Além disso, cumpre o seu compromisso de compor um espaço estratégico na formação das estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e sua capacitação técnica e profissional à medida que articula teoria e prática psi e atende aos pilares fundamentais que alicerçam o processo formativo da universidade, o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 — Extensionistas participantes do projeto na Feira de Economia Solidária e Saúde

Fonte: Fotografia dos autores



REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 76 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).
2. FERNANDES, A. D. S. A.; COUTO, M.C.V.; ANDRADE, B.C.; DELGADO, P.G.G. A “indústria” do au-

tismo no contexto brasileiro atual: contribuição ao debate. Material Técnico, 2024. ISBN: 978-65-00-99824-5.
3. TAVARES, C. M. de M. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, n. 1, p. 35–39, jan. 2003.

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

INTRODUÇÃO

O projeto Práticas Pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência, tem o compromisso ético-político de promover ações de transformação social comprometidas com a oferta de atividades de atenção e cuidado em saúde, esporte e lazer para jovens, adultos e pessoas idosas com deficiência intelectual, autismo, baixa visão e cegueira, articuladas a processos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física e áreas afins, na perspectiva da inclusão.

Em nossa compreensão, o acesso qualitativo a este conjunto de ações potencializa o pleno desenvolvimento deste público, especialmente no âmbito do bem-estar físico e mental, a melhora da saúde, da qualidade de vida e inclusão social. Acreditamos, também, que este movimento reduz as vulnerabilidades sociais a que este grupo se encontra inserido, contribuindo, assim, para a promoção de uma sociedade mais sustentável e balizada em princípios de justiça social e cidadania plena a todos e todas.

Nessa direção, no âmbito da formação inicial e continuada de professores/as, um dos grandes desafios contemporâneos para aqueles/as que, de alguma maneira estão engajados na área da educação em nível superior, talvez seja fomentar e garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, sem perder de vista o compromisso com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira de forma justa e igualitária.

Ao encontro desses pressupostos, buscamos neste projeto: 1) atuar em consonância com a missão institucional no sentido de: promover campo de formação na perspectiva da inclusão para os acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação em Educação Física e áreas afins e, também junto às redes ou sistemas de ensino municipal, estadual e nacional; 2) expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; 3) incrementar a prática de pesquisa nesta área de interesse em Educação Física.

A equipe de trabalho do Laefa tem a pretensão de buscar e produzir novas ideias e vontades para resistir às dificuldades que, cada vez mais, habitam o cotidiano do qual fazemos parte e com isso galgar possibilidades de oferta de práticas corporais que atendam ao universo da Educação Física adaptada com vistas à inclusão social, atenção e cuidado em saúde dessa população que se encontra em situação de risco social e de seus familiares, promovendo o direito à dignidade humana.

METODOLOGIA

Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Edu-

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de¹
FREITAS, Rayanne Rodrigues de¹
GAROZZI, Izabella Vighini¹
PORTES, Hacksa Piler¹
ROELLA, João Victor Sousa¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

cação Física de Desportos da Ufes (Cefd/Ufes), com uma hora e meia de duração e seguidos de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, das quais se destacam Yoga, Meditação, Dança Circular, sala de Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Além do planejamento, execução e avaliação dessas ações, existe ainda o movimento de construção de mídias digitais para divulgação desse trabalho em redes sociais.

O projeto conta com a participação de 02 professoras doutoras, 01 professora mestrandas, 02 assistentes sociais. Envolve em torno de 246 pessoas por ano, assim organizadas:¹

1) No âmbito da extensão: 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. Esse público é organizado em duas turmas: jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo; e adultos e idosos com cegueira e baixa visão;

2) No âmbito do ensino: 40 acadêmicos/as do Curso de Educação Física, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e áreas afins;

3) No âmbito da pesquisa: 05 acadêmicos/as do Curso de Graduação em Educação Física e 06 da Pós-Graduação em Educação Física. Para além, por meio dos estudos de Pós Graduação vinculados ao projeto em tela, no ano de 2023 e 2024, oferecemos formação continuada para 10 professores/as do município de Caracica/ES e 130 do município Venda Nova do Imigrante/ES. Vale salientar a realização do grupo de pesquisa vinculado ao projeto, responsável por conceber estudos que difundem o conhecimento sobre a área, a partir da elaboração de ICs, TCCs, monografias, dissertações, teses e artigos regularmente publicados em anais de Congressos e/ou Revistas.

O projeto conta ainda com a parceria das seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor.

RESULTADOS

No que confere a avaliação do projeto, são realizadas semestralmente avaliações com os/as envolvidos/as buscando identificar possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/ saúde que este projeto de extensão tem proporcionado ao público atendido. Adotando enquanto recorte temporal o final de 2023 e o primeiro semestre de 2024, a coleta de dados se deu a partir de entrevistas online, realizadas via chamada de vídeo e chamada telefônica, seguindo um roteiro estruturado, no qual em uma escala de 0 a 6, cada pessoa foi convidada a classificar seu sentimento geral de bem-estar após a sua participação no projeto.

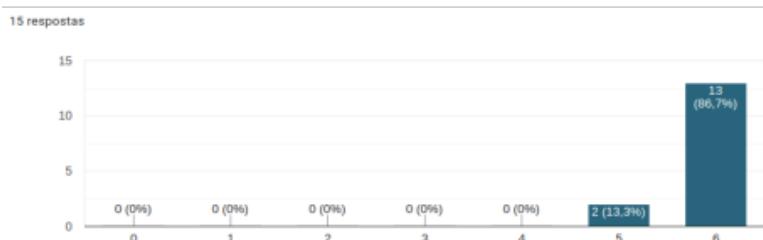
Como resultado, 86,7% das pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível máximo de contribuição, enquanto no público com deficiência intelectual e autismo o percentual foi de 93,8% (ver gráfico 1 e 2). Para efeito de análise, neste resumo

¹Em parceira com o Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas e Instituto 1 de Gestão Social do Terceiro Setor

optamos por revelar recortes dessas entrevistas, a fim de evidenciar, preferencialmente, as percepções dos/as próprios/as alunos/as sobre suas experiências. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 1 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo com baixa visão e cegueira

Fonte: Laefa (2024)



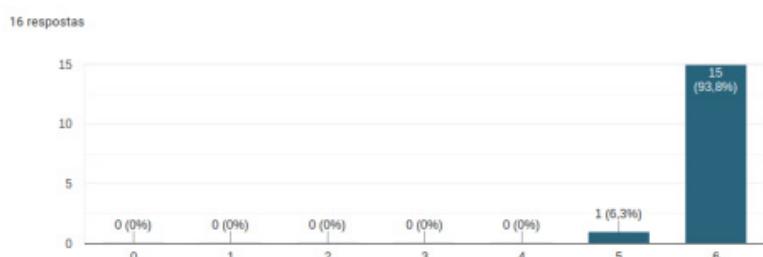
Ao observar o gráfico 1, é possível perceber que 86,7% dos/as participantes do grupo de pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 13 do total de 15 pessoas. Entre aqueles/as que indicaram um nível menor, encontram-se sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo, à exemplo da aluna Valdinéia, que citou “[...] tenho me sentido angustiada por estar passando por muitos problemas de família, perdi meu pai e um irmão nos últimos anos. Mesmo não participando a muito tempo [do projeto], poder sair um pouco de casa já me faz muito bem.”. A fala da aluna evidencia a relevância do projeto enquanto ambiente de interação social, atuando diretamente sobre a melhoria de aspectos psicoemocionais dos/as participantes, a exemplo da ansiedade e da angústia supracitada.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, por exemplo: no desenvolvimento da interação social; da autonomia; da autoestima; do autoconhecimento; do autocuidado; na aquisição de novos conhecimentos; no domínio do próprio movimento corporal; entre outros elementos. Dessa forma, com base nos dados da avaliação, conclui-se a importância das aulas para o grupo de baixa visão e cegueira. Tal importância é representada por um expressivo percentual positivo em relação à melhoria do sentimento geral de bem-estar.

Em relação ao público de pessoas com deficiência intelectual e autismo foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 2 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo com deficiência intelectual e autismo

Fonte: Laefa (2024)



Ao observar o gráfico 2, é possível perceber que 93,8% dos/as participantes do grupo de pessoas com deficiência intelectual e autismo indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 15 entre as 16 pessoas entrevistadas. Há também indicação no nível 5 da escala. Vale salientar que há sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo. Contudo é possível perceber satisfação em relação às aulas quando a mãe do aluno novo afirma “*Eu percebo o quanto ele tem gostado porque desde a primeira aula ele já saiu contando para todo mundo tudo o que fez. Estava muito feliz. Agora ele já deixa separado tudo que vai usar no dia da aula, com dias de antecedência.*”.

Com base nos dados da avaliação, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, implicando diretamente no desenvolvimento da interação social, da autonomia e do sentimento geral de bem-estar do público atendido. Para finalizar, vale salientar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de profissionais para atuar no âmbito da Educação Física. A experiência de participação contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

Nesta direção, vale destacar alguns depoimentos dos estudantes da graduação e dos egressos de Educação Física vinculados às ações do projeto, de forma a evidenciar o movimento de aproximação da teoria com a prática, valorizando, assim, momentos de reflexão crítica acerca da atuação docente, e resultante desse processo, temos a assunção, um comprometimento que vinculado a afetividade que move a todos no percurso formativo, conforme evidenciam as falas a seguir:

Gente, gostaria de agradecer e dizer que é incrível fazer parte de um ambiente tão rico quanto o LAEFA. Hoje eu tava palestrando numa escola e eu não tive como descrever o que a educação é na minha vida. Sem esse espaço de formação certamente eu estaria muito longe do que eu quero para minha vida. Queria deixar minha gratidão aqui e dizer que onde eu for eu vou defender tudo que aqui eu vivo. Foi incrível poder falar para crianças e adolescentes da periferia sobre inclusão, sobre o quanto esse trabalho é potente. Agradeço de coração a cada pessoa do nosso grupo. Sem esse aprendizado e essa vivência certamente eu não iria me conhecer dessa forma tão ampla e passar isso para mais pessoas (BOLSISTA J).

Fiz questão de trazer esse vídeo, porque mexeu muito comigo, quando trouxeram para a formação. Fiquei pensando o quanto tentamos impor determinados padrões e expressões culturais que saem espontaneamente e que magoam e ferem quem possui deficiência. Mas isso só aprendi aqui, no coletivo, e da forma como trouxeram na época [...] talvez até já tenha até ouvido falar em algum curso, mas não dei importância ou não me fizeram refletir a respeito [...] (Professor M. Cariacica. 2024).

Esse foi um dia de muito aprendizado. Não sei como eternizar isso com a correria do dia a dia, mas, sem dúvidas, expectativas foram criadas a partir desse trabalho coletivo, colaborativo e tão produtivo” (Professor F. CARIACICA, 2024).

CONCLUSÕES

Concluímos que o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” cumpre com seu objetivo de fomentar ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida desse público, no que tange principalmente a aspectos psicoemocionais, internacionais e de desenvolvimento de sua autonomia.

Concebemos que ações deste mote se constituem um instrumento de empoderamento social e consequentemente de emancipação social, oportunizando condições para que os/as atendidos/ as tornem-se, cada vez mais, sujeitos ativos/as e críticos/as socialmente. Por fim, ressaltamos que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva, indicando, em sua maioria, avanços acadêmico-científicos, humanos e culturais, consideráveis na produção de ações em defesa dos direitos sociais e da inclusão social de todos/as.

REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosica Darcy de Oliveira/ prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROJETO CAPOEIRA UFES^{II}

INTRODUÇÃO

A história da capoeira está ligada à luta de libertação dos escravos no Brasil. Mesmo havendo entre os historiadores um debate com relação à sua origem, a capoeira, notadamente, configurou-se como uma prática escrava (Soares, 2001) e sofreu a perseguição da sociedade escravista e, posteriormente, capitalista, até meados da década de 1930 no Brasil. “De prática marginal a patrimônio imaterial da cultura brasileira [...]”, percorreu longo caminho, sendo apropriada e ressignificada (Mello e Schneider, 2015, p.5). Sua inserção em diferentes instituições, entre elas, a Universidade, provoca amplo debate em torno de suas possibilidades.

“A capoeira, fruto de um caleidoscópio de culturas que, no Brasil, se fundiram para gerar uma nova manifestação, nos ensina que é necessário e possível – construir pela cooperação e pelo diálogo” (Vieira, 2015, p.10). Nesse sentido, assume papel fundamental na promoção da inclusão, da igualdade e da cidadania, favorecendo a aproximação das pessoas e a construção de espaços democráticos (Perini, 2019).

Apoiado nesse entendimento, o Projeto Capoeira Ufes, presente na Universidade desde 1978, vem, ao longo desses anos, ofertando aulas de capoeira para as comunidades interna e externa, se constituindo como espaço de formação para os acadêmicos envolvidos e possibilitando a vivência dessa importante manifestação cultural pelo público atendido.

Desde sua criação, busca garantir o acesso de pessoas de diferentes grupos sociais, primando por uma metodologia que prioriza o diálogo e a reflexão, consolidando, assim, seu compromisso social. Dessa maneira, nos seus 46 anos de existência, se estabeleceu como um espaço que estimula, reconhece e valoriza a troca de conhecimentos e a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO

O projeto apresenta objetivos centrados na capacitação de alunos/as (bolsistas e voluntários/as) para o ensino da capoeira; na difusão da capoeira por meio da formação de professoras/professores; na reflexão sobre as políticas culturais; na promoção e incentivo ao estudo sobre a capoeira; nos intercâmbios nacionais e internacionais com outros projetos e grupos de capoeira; nas produções acadêmicas sobre capoeira.

Ao promover ações articuladas com disciplinas dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física - especialmente, as disciplinas “Conhecimento e Metodologia do Ensino das lutas” e “Fundamentos das lutas”, ministradas pelo Coordenador do projeto - tem se constituído como importante espaço de formação para os estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos sobre a capoeira. Além disso, promove e estimula o estudo da capoeira por meio da realização de seminários, grupos de estudo e intercâmbios.

LOUREIRO, Fabio Luiz^I
NASCIMENTO, Ana Clau-
dia Silverio^I
LUIZ, Alessandra Vitória
Mendonça^I

^IUniversidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Bolsa PIBEX no período
2023/2024.

Atualmente, a equipe do projeto é formada por três docentes da Universidade (dois do Centro de Educação Física e Desportos e um do Centro de Artes), uma discente/bolsista e quatro colaboradores externos, professores de Educação Física e de capoeira.

A metodologia adotada nas aulas visa a desenvolver, além dos aspectos técnicos, elementos como gestualidade, musicalidade, expressividade e ritualidade, em um contexto lúdico que integra diferentes perspectivas e linguagens.

São oferecidas cinco turmas que atendem crianças, adolescentes, adultos e idosos, e as atividades realizadas buscam respeitar o nível de desenvolvimento dos participantes (intensidade, tempo, ritmo, habilidades motoras, capacidade de esforço etc.) e incluem: abordagem de aspectos históricos e musicais da capoeira, envolvendo o ensino-aprendizado dos instrumentos e das cantigas que fazem parte da roda de capoeira; e a gestualidade da capoeira por meio demonstração e execução de gestos, exercícios em duplas e jogos. Nas turmas infantis, são realizadas, também, atividades recreativas, além dos cânticos, rodas, e aulas teóricas.

As aulas acontecem duas vezes por semana e são compostas por dois momentos. O primeiro, de abordagem dos aspectos históricos e musicais da capoeira. O segundo momento aborda a gestualidade da capoeira por meio de jogos, exercícios em duplas e demonstração dos gestos e realização desses pelos alunos. Inicialmente, são ensinados os golpes, contra golpes, defesas e acrobacias fora do contexto de jogo para que os alunos percebam a técnica do gesto e o executem. À medida que o repertório gestual dos alunos é ampliado, a complexidade da demonstração dos exercícios a serem executados é aumentada. Desde o primeiro dia de aula, os/as alunos/as são incentivados a jogar capoeira, cantar, bater palmas, aprender a tocar os instrumentos e a entrar na roda, respeitando sua experiência e seu aprendizado.

A avaliação dos alunos que frequentam as aulas de capoeira é realizada pelos professores colaboradores sob a supervisão do professor-coordenador do projeto. Esta avaliação é processual, pautada nos seguintes critérios: participação do aluno nas aulas e interesse no aprendizado da musicalidade e gestualidade da capoeira.

Para o acompanhamento da discente/bolsista são realizados encontros semanais visando ao planejamento das aulas, além de discussões sobre temáticas pertinentes à sua formação e atuação no projeto, buscando ampliar seus conhecimentos teórico-práticos sobre o ensino da capoeira e apresentando-se como espaço de reflexão e produção do conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, ainda é importante destacar que a sala de aula conta com um painel didático - concebido e executado pelo artista e professor do Centro de Artes//UFES, Yftah Peled, colaborador do projeto, com participação dos/as alunos/as - com elementos históricos da capoeira, fotos, instrumentos com acessibilidade, desenhos de vários

tamanhos da roda de capoeira para atividades didáticas, sonorização e com grande espaço livre, que contribuem para o aprendizado e vivência da capoeira.

ATIVIDADES REALIZADAS

No último ano, nas cinco turmas oferecidas, foram atendidas em torno 150 pessoas, de diferentes faixas etárias, entre iniciantes e graduados (praticantes com experiência), de maneira regular, duas vezes por semana.

Além das aulas, o projeto desenvolveu oficinas de capoeira na Mostra de Profissões, organizada pela UFES; no Encontro Estadual promovido pelo Movimento Sem Terra (MST-ES) para as crianças do movimento “Sem Terrinha”; na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Benezath, localizada no bairro Antônio Honório, entorno da Universidade. Essas atividades contribuíram para a divulgação e valorização da cultura popular afro-brasileira e buscaram ampliar a vivência da capoeira, não restringindo-a ao viés esportivo, contribuindo, também, para o desenvolvimento pessoal dos participantes.

Foram realizados, também, dois eventos de batismo, graduação e formatura de capoeira que proporcionaram o contato dos participantes do projeto com capoeiristas e mestres de diversos grupos de capoeira possibilitando o diálogo e a troca de saberes. O projeto também colaborou com a organização e sediou o evento realizado pelo “Movimento Dandara Viva” que reúne mulheres capoeiristas de todo o Brasil e busca promover ações que visam a refletir sobre a presença da mulher na capoeira e as barreiras por elas encontradas para permanência na prática.

Destaca-se, ainda, a realização de um seminário com a temática “O assédio nas práticas corporais de lutas” que buscou promover o debate sobre a construção de um ambiente seguro para a convivência mútua nas práticas corporais de luta. O seminário constituiu uma das ações de enfrentamento ao assédio na capoeira organizadas pelo projeto e foi organizado em parceria com alunos da disciplina “Fundamentos das lutas”, do curso de bacharelado em Educação Física.

As atividades realizadas envolveram, aproximadamente, 500 pessoas, promovendo o fluxo de saberes populares em diálogo com o conhecimento acadêmico, permitindo ampla participação de seus integrantes e se consolidando como espaço de aprendizagens, de produção cultural e de conhecimento.

Importante destacar que a capacitação da bolsista ocorreu por meio do exercício da docência na turma infantil, sob orientação/supervisão do coordenador do projeto; da realização de leituras de artigos sobre temas relacionados à capoeira; da participação na organização dos eventos realizados/apoiados pelo projeto. Assim, as ações, na medida em que possibilitaram o aprofundamento da prática pedagógica da capoeira e proporcionaram a troca e construção de conhecimento, por meio dos estudos realizados, evidenciaram sua relevância para sua formação acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das ações realizadas, consideramos que o Projeto Capoeira UFES im-

pacta socialmente ao se constituir como um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade em geral, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro-brasileiro.

Além de contribuírem para a qualidade de vida dos praticantes - com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona - as atividades promovem ampla formação cultural e humana ao valorizarem a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo.

Desse modo, o projeto se consolida como dimensão relevante da atuação universitária e como importante espaço de reflexão, construção/reconstrução de princípios e valores no ensino da capoeira, se constituindo como profícuo campo de pesquisa e produção de conhecimento.

Assim, atua em consonância com a missão institucional de compartilhamento do conhecimento desenvolvido na Universidade com a comunidade, consolidando o processo educativo, cultural e científico que rege o fazer extensionista.

REFERÊNCIAS

1. MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. Apresentação. In: MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. (org.) **Capoeira**: abordagens socioculturais e pedagógicas. Curitiba: Appris, 2015.
2. PERINI, J. A. Cultura afro-brasileira: capoeira. **HOLOS**, Ano 35, v.7, e6349, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/168> Acesso em 10 nov. 2024.
3. SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808- 1850)**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2001.
4. VIEIRA, L. R. Prefácio. In: MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. (Org.) **Capoeira**: abordagens socio-culturais e pedagógicas. Curitiba: Appris, 2015.

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES PROJETO^{II}

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da Universidade Federal do Espírito Santo é uma ação extensionista de impacto social, criada em parceria com a Receita Federal do Brasil e desenvolvida pelo Departamento de Ciências Contábeis (DCC). A iniciativa tem como objetivo prestar serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas hipossuficientes, promovendo a regularização documental e a inclusão social, enquanto integra o ensino, a pesquisa e a extensão na formação prática dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Desde sua implementação em 2017, com a assinatura do Termo de Cooperação com a Receita Federal e o registro no Portal de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Ufes, o NAF capacita estudantes por meio de oficinas presenciais, cursos online e atendimentos ao público, com plantões fixos no CCJE e itinerantes, consolidando-se como um programa que alinha a técnica à responsabilidade social.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES

O público atendido pelo NAF é diverso e inclui, entre outros, pescadores e indígenas do estado do Espírito Santo. Os pescadores, categoria profundamente impactada pelo desastre ambiental de Mariana, em 2015, enfrentam dificuldades burocráticas e econômicas que dificultam seu acesso a benefícios essenciais. Considerando o recebimento de indenizações por meio da Fundação Renova, passaram a declarar o Imposto de Renda, uma situação nova para a maioria, que exigiu apoio técnico específico. Além disso, muitos pescadores possuíam, e ainda possuem, o CPF em situação irregular, o que limita seu acesso a políticas públicas e benefícios governamentais, como o auxílio emergencial e linhas de crédito. Para atender a essa demanda crescente, desde 2022, o NAF estabeleceu atendimentos regulares no Terminal Público de Pesca de Vitória (TPPV). A partir de 2023, o NAF UFES realizou mutirões semanais, com plantões presenciais no terminal todas as quartas-feiras, oferecendo assistência para a regularização fiscal e a declaração de imposto desses pescadores. Nesse período, a equipe realizou mais de 100 atendimentos e elaborou aproximadamente 70 declarações de Imposto de Renda, demonstrando seu compromisso com a inclusão social e a cidadania fiscal dos pescadores. Essa rotina envolvia levar equipamentos ao terminal e se instalar no local para prestar apoio, fortalecendo os laços da universidade com a comunidade pesqueira.

No dia 6 de maio de 2023, em colaboração com o NAF Unisales, o núcleo ampliou seu atendimento para Santa Cruz, em Aracruz/ES, onde conduziu uma ação itinerante na Associação de Pescadores, auxiliando na regularização de CPFs, Microempreendedores Individuais (MEI) e na Declaração de Imposto de Renda (IRPF) de cerca de 25 pescadores.

Outro grupo beneficiado pelo NAF são os indígenas, especialmente os residentes de Aracruz, município com a maior população indígena do Espírito Santo. Assim como os pescadores, os indígenas enfrentam desafios para se regularizar perante a

NASCIMENTO, Marília^I
MACIEL, Márcia Cristina^I
MATTOS, Natália Evangelista^I
REIS, Welson Alves dos^I

^IUniversidade Federal do Espírito Santo

^{II}Bolsa Pibex 2024, Bolsa PAEPE II 2024 e Apoio Fapes - Edital Universal de Extensão 2024.

Receita Federal e para acessar serviços governamentais por meio da plataforma "gov.br". Em 2023, a aldeia indígena Irajá buscou o apoio do NAF, o que resultou em uma análise das necessidades desse público. O projeto, então, identificou a necessidade de um mapeamento das aldeias e de um levantamento quantitativo dos indígenas em situação fiscal irregular.

Além dos grupos citados, o NAF também apoia mulheres empreendedoras, promovendo oficinas para auxiliar na formalização de seus negócios e no desenvolvimento de competências de gestão. Em parceria com o projeto EVA Horizontes, o NAF ofereceu, em 2023, uma Oficina de Microempreendedor Individual (MEI), focada em capacitar e incentivar o empreendedorismo entre mulheres. Essas ações visam não só a formalização de atividades econômicas informais, mas também a inclusão social e o aumento de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Em 2023, o NAF também participou do Dia Mundial da Criatividade, contribuindo em uma mesa-redonda sobre a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC) junto a representantes da Secretaria de Cultura do Espírito Santo (Secult) e artistas. O projeto ofereceu apoio aos produtores culturais na prestação de contas exigida pelo edital da LICC, que incentiva a cultura capixaba por meio da renúncia fiscal do ICMS. Embora a escassez de recursos em 2024 tenha imposto restrições à continuidade dos atendimentos itinerantes semanais no TPPV, o NAF continuou com os plantões fixos na UFES e a estabelecer parcerias, como com a ExFisher, para manter o suporte à comunidade pesqueira. Em 2024, foram realizados dois plantões presenciais no Terminal Público de Pesca de Vitória, nos dias 7 e 14 de maio, demonstrando o esforço da equipe em continuar atendendo demandas prioritárias. A previsão é que um novo plantão seja realizado até o fim de novembro deste ano, já levando orientações para o IRPF de 2025 e também revisando situações pendentes em 2024, como possíveis retificações.

Ressalta-se também que, em todos os semestres, o NAF está presente na recepção dos calouros e demonstra a importância da extensão na formação do profissional contábil, principalmente por possibilitar uma vivência prática e promover a cidadania fiscal.

A atuação do NAF estende-se para além dos atendimentos diretos, oferecendo uma formação prática aos estudantes de Ciências Contábeis da UFES. Participar do NAF permite que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e sociais valiosas para o mercado de trabalho, incluindo resolução de conflitos, comunicação e gestão do tempo, essenciais para sua formação integral e futura inserção no mercado de trabalho. Além disso, a seleção de bolsistas considera critérios de vulnerabilidade social e econômica, promovendo a inclusão de estudantes de diversas origens. Assim, o NAF se destaca por sua contribuição tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a inclusão social das comunidades. Nesse contexto, o NAF/UFES também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com ênfase na redução da desigualdade social e econômica.

volvimento Sustentável (ODS), com destaque para a Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Parcerias e Meios de Implementação.

EVENTOS ACADÊMICOS E VISITAS TÉCNICAS

Ao longo dos anos, o NAF/Ufes tem promovido eventos acadêmicos para disseminar conhecimentos contábeis e fiscais. A participação em eventos e seminários, a disponibilização de materiais de orientação por meio de mídias sociais e o uso de tecnologias emergentes, como atendimento remoto via WhatsApp, permitem que o projeto alcance um público ainda maior, contribuindo para a disseminação do conhecimento. Em colaboração com a Receita Federal e outras entidades, o projeto proporciona aos estudantes oportunidades de aprimorar competências técnicas e desenvolver uma consciência social voltada para o exercício ético e responsável da profissão contábil.

Em 3 de fevereiro de 2023, o NAF/Ufes organizou uma visita técnica à Alfândega da Receita Federal, composta por palestra com o Delegado da Alfândega de Vitória e visita ao Terminal Alfandegário no Porto, onde os alunos puderam conhecer detalhadamente o ambiente de trabalho, observar processos operacionais e até interagir com cães treinados para detectar itens ilícitos. Para 2024, o NAF está inscrito para nova visita, aguardando confirmação da data pela Receita Federal.

O NAF também organizou, em fevereiro de 2023, a palestra "Atuação Profissional do Perito Contador" com o perito Vivaldo Benevides e, em junho, a palestra sobre o mercado de trabalho na contabilidade pública, com a procuradora Rubiana Santana. No mesmo ano, em 25 de abril, o CCJE sediou uma palestra sobre Imposto de Renda com o auditor fiscal Juliano Gama, promovida pelo NAF, atraindo mais de 100 alunos. Em agosto de 2023, o NAF participou do III Seminário UFES de Contabilidade Aplicada, com a participação da coordenadora e de alunos na palestra "Vivência em Extensão Contábil na UFES", além de ministrar uma oficina com a temática "MEI, empresário e cidadão". Em outubro de 2023, participou da Mostra de Profissões no CCJE para apresentar sua atuação e impacto social.

Em novembro de 2023, o NAF promoveu a terceira edição do Encontro de Contabilidade Tributária da Ufes (III EnConTri), com palestrantes convidados de outras IES, para palestras e discussões em mesas redondas. O evento ocorreu na semana do VIII Seminário Ufes de Contabilidade (SUFESC). Além de ter atuado na organização do SUFESC, o NAF organizou um mutirão de atendimento para empreendedores interessados em regularizar suas situações fiscais, com a participação de outras instituições, NAF de outras IES e Receita Federal. Em abril de 2024, o NAF novamente promoveu a palestra com a temática Imposto de Renda, apresentando casos práticos. O palestrante, auditor Juliano Rezende Gama, esteve no auditório Manuel Verezza e contou com a participação de 200 alunos. Neste evento, o NAF realizou parceria com os NAF da Universidade de Vila Velha (UVV) e do Centro Universitário Salesiano (Unisales), que trouxeram mais de 50 estudantes.

Em agosto, o NAF participou de mais uma edição do Seminário UFES de Contabilidade Aplicada (IV), onde ministrou a oficina "IRPF: Uso do Programa com Digi-

tação de Casos". Essa oficina foi replicada em 14 de novembro, na XII Jornada de Extensão e Cultura, com 25 alunos participantes no laboratório do CCJE. O NAF também atuou na Jornada de Extensão com o stand nos dias 13 e 14 de novembro e apresentou o projeto na Mostra de Profissões do CCJE.

FOMENTO RECEBIDO, RECONHECIMENTO E CONCLUSÃO

O apoio da Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Departamento de Ciências Contábeis e do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), permite que o NAF conte com uma sala equipada com computadores e internet para atendimentos. Esse espaço também serve para reuniões, treinamentos e encontros do grupo, fortalecendo o vínculo entre alunos e o projeto. A universidade também apoia o NAF em eventos acadêmicos e profissionais, como o Encontro de Contabilidade Tributária (EnConTri), que aproxima os estudantes das práticas do mercado contábil.

O projeto se fortaleceu mediante a obtenção de bolsas Pibex e Paepe II. Além disso, foi contemplado em dois editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), o que permitiu a ampliação de suas atividades e o fortalecimento de sua infraestrutura. Como premiação, o NAF/Ufes recebeu, em 2024, o Selo Ouro da Receita Federal, destacando-se entre os 30 melhores projetos de extensão do país. Esse reconhecimento reflete o impacto do projeto, que, entre 2023 e 2024, realizou mais de 600 atendimentos, incluindo cerca de 200 pescadores. Em 2023 e 2024, o NAF participou de entrevistas na mídia local para divulgar o projeto e as assistências prestadas (TV Gazeta, TV Record, TC Ales e TV Ufes).

Ao promover a cidadania e a justiça social, o NAF fortalece a missão da Ufes de impulsionar a inclusão e o desenvolvimento regional. Com seu compromisso com a responsabilidade social e a formação ética de profissionais, o NAF gera não só impacto imediato nas comunidades atendidas, mas também contribui para a formação de futuros contadores, consolidando a Universidade e o curso de Ciências Contábeis como agentes de transformação social.

DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cotidiano dos fatos econômicos, em uma primeira análise, aparece de forma dissociada e distante dos agentes desse desenvolvimento - a saber, a população brasileira. Nesse limiar, o projeto Desmistificando a Economia surge com o fito evidente de, na medida em que desmistifica o caráter elitista do linguajar econômico, promover o debate e a troca de saberes com a sociedade em geral, além de estimular o desenvolvimento dos estudantes de graduação do grupo Programa de Educação Tutorial de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (PET Economia/Ufes), itens essenciais para a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, tal resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências do PET Economia/Ufes e o desenvolvimento de seu projeto de extensão, o “Desmistificando a Economia: do Economês para o Português”, no biênio de 2023 e 2024.

DESENVOLVIMENTO

O processo de elaboração do Desmistificando a Economia é fundamentado sob uma ampla gama de pesquisas realizadas pelos membros do grupo PET. A apresentação é dividida em sete módulos, sendo eles: Introdução, Nível de Atividade, Mercado de Trabalho, Inflação, Política Monetária, Política Fiscal e Setor Externo. Para cada módulo, os petianos buscam investigar as diferentes áreas da economia, a fim de difundir os conteúdos de maneira adaptada para cada público. O objetivo central é o de desmistificar e apresentar os principais temáticas econômicas de forma didática. Nesse aspecto, o ensino é construído numa perspectiva popular, visando apresentar os temas complexos que, em aparência, se reservam a um seletivo grupo da sociedade, sendo, contudo, próprios da reprodução da realidade material de todos os segmentos populacionais. Dessa forma, visando atingir as mais diversas instâncias da população, a atividade é realizada objetivando estabelecer o diálogo acerca de conhecimentos sobre a economia com grupos de realidades distintas. O projeto dialoga com diversas áreas do conhecimento que, em alguma medida, estão intrincadas à realidade dos fatos econômicos, como a História, as Ciências Sociais, o Direito e a Matemática. Com módulos focados em desmistificar conceitos econômicos para diferentes públicos, como estudantes de ensino médio, graduação e idosos, os graduandos envolvidos adquirem habilidades pedagógicas e aprimoram sua capacidade de comunicação e adaptação de linguagem técnica para diferentes audiências.

Cabe destacar, ainda, que o projeto Desmistificando a Economia está intimamente ligado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda de

Vinícius Vieira Pereira¹
OLIVEIRA, Kayky Barcelos de¹
SOARES, Arthur Mariano¹
NASCIMENTO, João Henrique da Silva¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial com o de número quatro, no que concerne à educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O objetivo último deste projeto é, por meio da pesquisa desenvolvida pelo grupo de estudantes, propiciar o avanço e a tangibilidade do debate econômico, essencialmente para grupos socialmente invisibilizados. A compreensão de que a economia deve ser debatida de forma crítica e por todas as parcelas da população é o que norteia a atuação do grupo. No biênio de 2023 e 2024, o projeto foi realizado quatro vezes, sendo duas vezes voltadas para os ingressantes na Ufes e duas vezes para o público externo. Nestes eventos externos, o projeto Desmistificando a Economia manteve contato direto e vínculos institucionais com entidades externas à comunidade acadêmica, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francelina Carneiro Setúbal e a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), onde foram atendidos mais de trinta idosos. O objetivo de tais vínculos foi o de possibilitar o acesso ao saber econômico para grupos não presentes nos debates acadêmicos e, de forma concomitante, conhecer a realidade da comunidade externa, por meio da troca de saberes efetivada nesse processo.

Na escola Francelina Carneiro Setúbal, a abordagem realizada pelos membros do projeto baseou-se na formação de pequenos grupos, com falas de no máximo 15 minutos, que objetivavam explanar acerca dos respectivos módulos do Economês. Além disso, o Desmistificando possui, em sua face externa, o objetivo de levar a universidade e o ensino superior aos jovens da rede estadual, especialmente em regiões periféricas do Espírito Santo, a fim de incentivá-los e inseri-los no ambiente acadêmico, sendo este mais um exemplo de um grupo invisibilizado por políticas públicas que permitam sua inserção e permanência dentro do espaço universitário. Busca-se incentivá-los a almejar uma graduação pública, gratuita e de qualidade. Dessa forma, o projeto se estabelece como uma experiência formativa ampla, desenvolvendo competências comunicativas e pedagógicas essenciais para a atuação profissional dos discentes do projeto. Essa prática não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos econômicos pelos alunos, mas também incentiva o pensamento crítico e a reflexão sobre questões econômicas e sociais contemporâneas nos estudantes de ensino médio.

No que tange ao evento correlato com a UnAPI, foram realizados encontros quinzenais, com cerca de uma hora de duração ao longo do primeiro semestre de 2024, de modo que em cada dia foi ministrado um módulo diferente. A iniciativa dos discentes contribui para que os participantes compreendam e reflitam criticamente sobre temas como política fiscal, política monetária, setor externo, nível de atividade, mercado de trabalho e inflação, proporcionando maior conscientização sobre os desafios econômicos que os afetam diretamente. O projeto Desmistificando a Economia pôde acompanhar de forma assídua a integração das pessoas idosas

ao espaço da universidade, o que possibilitou a inserção deste grupo freqüentemente invisibilizado no atendimento e na formulação de políticas públicas. Além de ampliar as oportunidades de participação e empoderamento para os participantes, o projeto impulsiona a inovação ao desenvolver estratégias didáticas e dialógicas adaptadas aos diversos públicos. Por meio de debates e trocas de experiências, os estudantes do PET que conduzem as atividades são expostos a perspectivas de vida que enriquecem sua formação acadêmica e humanística, tornando o aprendizado mais significativo. A iniciativa fortalece, assim, uma integração genuína entre os saberes populares e científicos, promovendo a valorização da diversidade de conhecimentos e gerando impactos tanto para a comunidade externa quanto para a formação crítica e socialmente engajada dos discentes do projeto. Além de levar autoestima aos idosos, atendendo-os e integrando-os aos debates da sociedade, o projeto visa instigar, nos graduandos em economia, a participação universitária, política e social.

É notório que, o sucesso e o desenvolvimento deste projeto, muito se dá, pela ampla divulgação nas redes sociais, estando disponível de forma remota, por exemplo, no *YouTube* do PET. Neste ano, o projeto contou com um grande apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no que tange à divulgação dos eventos, sobretudo os eventos internos. Na face voltada à atender o público da graduação, o projeto de pesquisa desenvolvido pelos membros do grupo possibilita o aperfeiçoamento, por parte dos integrantes, das suas técnicas de pesquisa e ensino, além da maior compreensão das temáticas econômicas. Neste biênio, destaca-se a realização do evento no Salão Rosa, do ED I, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). O evento contou com a participação de mais de sessenta pessoas e foi realizado em dois dias, tendo como participantes não somente os estudantes de Economia, mas também os de Serviço Social, Letras, Direito, Contabilidade, Administração, História, Geografia, Oceanografia e Pedagogia. Além disso, o projeto interno tem como objetivo o combate à evasão no curso de Ciências Econômicas, o qual apresenta como um dos maiores índices do CCJE, ao criar uma relação de identificação e acolhimento com os estudantes ingressantes, integrando-os ao ambiente acadêmico e incentivando sua continuidade nos estudos. Em seu caráter extensionista, o projeto possibilita a difusão desses conhecimentos ao ambiente externo à universidade e a aquisição de experiências inestimáveis, como a interação e a troca de saberes com grupos de realidades distintas. A união dessas experiências, tanto as internas, quanto externas, possibilita o desenvolvimento dos membros do grupo e, por meio de tal, gerou, no ano de 2024, o artigo intitulado “A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024”, produzido pelo membro egresso Matheus Maia e publicado no Portal de Periódicos da Ufes, segundo o qual

A elaboração da atividade nas respectivas escolas possibilitou que os integrantes do PET Economia pudessem desenvolver habilidades associadas ao ensino, posto que era vital, como ferramenta para facilitar o entendimento dos estudantes, à articulação de conhecimentos oriundos da economia com a realidade vivida pelos jovens que estudam no Ensino Médio. Ademais, a realização da atividade nas escolas foi uma excelente oportunidade de estreitar laços do PET Eco-

Ao promover a interação entre os membros da universidade e a comunidade externa, o projeto não só difunde conhecimento acadêmico, mas também abre espaço para uma transformação social que valoriza a experiência e a vivência dos participantes. Esta ação extensionista, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, amplia as oportunidades de aprendizado e diálogo, incentivando o desenvolvimento de processos que respeitam e integram saberes diversos, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada. O Desmistificando promove um encontro valioso entre saberes populares e acadêmicos, criando um ambiente de aprendizado mútuo e reconhecimento entre a universidade e a comunidade externa. Esse processo interativo vai além da transmissão de conhecimentos econômicos: ele valoriza e incorpora as vivências dos participantes, possibilitando que os idosos e jovens façam conexões entre a teoria e suas realidades pessoais.

CONCLUSÃO

O biênio 2023 e 2024 marcou de forma contundente o progresso do projeto Desmistificando a Economia, que pôde colher os frutos do intenso e extenso projeto de pesquisa desenvolvido internamente pelos membros do grupo PET Economia/Ufes. Neste período, o projeto alcançou números históricos de participação em suas duas realizações internas e criou vínculos institucionais com a UnAPI e com a escola Francelina Carneiro Setúbal, que propiciaram experiências de desenvolvimento interpessoais promissoras, além de marcar a vida de grupos fragilizados no tocante às políticas públicas e sociais, segundo relatos dos participantes dos eventos à posteriori da realização das atividades. É nesse contexto que o projeto Desmistificando a Economia se insere, com o intuito claro de devolver aos agentes da transformação social e econômica a sua centralidade nesse processo, incentivando a participação popular nos debates que regem o desenvolvimento da reprodução de sua vida material.

REFERÊNCIAS

1. MAIA, Matheus Ferreira. A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024. **Revista PET Economia UFES**, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/44696>. Acesso em: 30 abr. 2024.
2. ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nossa Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em: 10 nov. de 2024.

MORADAS: POLÍTICAS DE MORADIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NAS REALIDADES DE OCUPAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA/ES^{II}

O projeto de extensão “MORADAS” objetiva, por meio da compreensão da dimensão subjetiva e estético-política sobre a constituição de espaços, contribuir e fortalecer os movimentos de luta por moradia na Região da Grande Vitória (RGV), fomentando coletivamente ações de enfrentamento à precarização de políticas públicas e sociais voltadas para a garantia de direitos. Nesse sentido, se insere em um amplo debate, compreendendo a produção subjetiva como atravessada e constituída no e pelo espaço, carregando consigo marcas de tensionamentos e contradições históricas, que denotam a complexidade da existência dos sujeitos nos territórios (Rolnik, 2017).

Em meio a esse debate, o presente projeto integra a discussão das lutas históricas no âmbito das políticas habitacionais e dos múltiplos elementos que constituem os acessos desiguais a direitos em uma perspectiva intersetorial, envolvendo políticas públicas de Moradia, Mobilidade, Saúde, Assistência Social, Educação, Trabalho, entre outras. Diante da realidade das políticas de moradia no Brasil e, mais especificamente no estado do Espírito Santo, torna-se possível constatar uma crise no que se refere ao acesso a esses direitos, considerando a desigualdade histórica engendrada nos processos de constituição da sociedade, ocasionando uma significativa fragilidade na função protetiva preconizada pelas políticas públicas e sociais em diferentes âmbitos (CRP, 2019; Miranda; Almeida; Martins, 2018).

No Brasil, os indicadores da política habitacional retratam a situação de déficit, agravada por certo desmonte das políticas públicas e sociais (Santana; Zanoni, 2021; Marques; Roberto; Gonçalves; Bernardes, 2019). Há, portanto, um processo crítico instalado que, de acordo com o projeto de sociedade vigente – como ressalta Rolnik (2019), nesse caso, um projeto capitalista-neoliberal-colonial-racista – coloca em andamento modos de governamentalidade (Foucault, 2005), de precarização (Butler, 2011), de subalternização (Sawaia, 2009) e de morte (Mbembe, 2016). Neste sentido, elaborar e desenvolver formas de minimização das condições de vulnerabilidade em que vivem as pessoas e famílias que afirmam suas existências a partir dos movimentos de luta por moradia e organizam-se coletivamente em ocupações, torna-se relevante e condizente com as demandas urgentes da sociedade. Além disso, cabe ressaltar a posição estratégica e fundamental da Psicologia nesta discussão, considerando a possibilidade de se colocar em análise a constituição dos processos de subjetivação que produzem as formas de existir no mundo e criam condições de enfrentamento e luta pela garantia de direitos.

Para as práticas elaboradas pelo MORADAS, em especial pela localização da Psicologia neste debate, torna-se fundamental o entendimento da noção de território em sua complexidade e amplitude, atravessado pela perspectiva socioespacial, como situa o geógrafo brasileiro Milton Santos (2015); das dimensões territoriais de produção das subjetividades (Heckert, Barros; Vasconcelos, 2016); e de parti-

CALAIS, Lara Brum de¹
CORRÊA, Weny da Gama¹
PABLOS, Beatriz de Oliveira¹
PAULA, Beatriz Silva¹
SILVA, Isabele Colares da¹
PEREIRA, Karen de Araújo¹
REZENDE, Lara Lima¹
CEOLIN, Renan Manhães¹
XAVIER, Vanessa Souza Santos¹
SCHWIDER, Yago Serafim¹
BRUM, André Mariani¹
CARVALHO, Lara Rocha de Morais¹
RÉBULI, Leonardo Martins Roriz¹
REIS, Thalita Miranda¹
REALI, Victória Giacomin¹
MIRANDA, Guilherme Corrêa¹
ROCHA, Isabelle Emerick da¹
BARCELLOS, Joyce dos Anjos¹
SILVA, Raiani Dercilia da¹
COSTA, Caíco Barbosa da¹
MANCINI, Vitória Barbosa¹
VALÊNCIO, Rafael Dias¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo

^{II}O projeto contou com bolsa de Extensão oferecida pela Proex/Ufes no período de 2023/2024 por meio do edital PibEx 2023.

pação social e política na luta por direitos (Marques; Roberto; Gonçalves; Bernardes, 2019). É no território que se espalham e são potencializadas as relações de existência e resistência, que sustentam condições possíveis de vida diante das violências e das constantes tentativas de gestão sobre os modos de ser e de existir.

Nesta toada, a aproximação com os movimentos de luta por moradia - especialmente as organizações no formato de Ocupações - foi passo fundamental, para que as ações de extensão pudessem ser pensadas no sentido de fomentar práticas de promoção de autonomia e de fortalecimento de vínculos comunitários. As ocupações territoriais de luta por moradia, nesse contexto, configuram espaços de reivindicações de direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado (Kammsetzer; Palombini, 2017) e caracterizam-se como uma estratégia em face à constante opressão vivenciada diante de um sistema capitalista-neoliberal.

Em uma das atividades desenvolvidas pelos integrantes do grupo de extensão, foi realizado um Levantamento Psicossocial na Ocupação Vila Esperança, que se constituiu como um trabalho de mapeamento de informações a respeito das condições de vida dos(as) moradores(as) da Vila. Neste trabalho, foram realizadas 457 entrevistas pela equipe do projeto - em parceria com o Movimento Nacional de Luta por Moradia do ES (MNLNM) - com os moradores da Vila, entre fevereiro e abril de 2024. A partir de formulário produzido conjuntamente com a Coordenação da Vila, uma dimensão de escuta sensível foi pautada na intenção de levantar informações acerca das condições de vida das pessoas que ali residem e de afirmar a legitimidade da relação de pertencimento produzida com a terra/território. Com esta atuação, viabilizou-se um diagnóstico situacional complexo sobre as condições socioeconômicas; de ausência de saneamento básico e energia elétrica; de insuficiente acesso às políticas públicas de saúde, assistência social e trabalho; de questões raciais, de gênero, de classe, escolaridade, entre outros elementos que compõem o cenário da Ocupação em questão. As entrevistas desdobraram-se em um produto de tecnologia social do trabalho extensionista, com a elaboração de um Relatório Técnico, que tem servido como instrumento de sistematização e luta para permanência das famílias no território.

Portanto, o projeto de extensão Moradas aposta, no trabalho metodológico de perspectiva participativa, com a criação de estratégias que fortaleçam redes afetivas, de vizinhança, de pertencimento e de diálogo, que possam atuar na construção subjetiva e objetiva de resistência às injustiças sociais. No intuito de potencializar e capilarizar as formas de atuação, quatro frentes de trabalho conformam fluxos que compõem a relação do Moradas com as ocupações da RGV (nos anos de 2023 e 2024, especialmente com a Ocupação Vila Esperança, Jabaeté, Vila Velha; e Ocupação Chico Prego, Vitória) e outros movimentos sociais, sendo elas: as ações permanentes, as ações pontuais, as ações formativas e as ações em rede.

No âmbito das ações permanentes foram realizadas atividades, além do Levantamento Psicossocial citado anteriormente: o Planejamento da Horta Comunitária na Ocupação Vila Esperança; o Grupo de leitura com o Quintal Quilombo na Vila Esperança; Reuniões com integrantes das ocupações para construção de planos de trabalho, entre outras. Como ação atual, o projeto tem realizado, em parceria com a Assessoria Técnica de Habitação Social Onze, o Plano Popular de Bairro da Vila Esperança, objetivando construir e planejar junto aos membros da comunidade, um plano que discuta as formas de cidade e acesso às políticas públicas. Enquanto ações pontuais, são compreendidas as demandas emergenciais discutidas nas visitas às Ocupações, como por exemplo, as campanhas de materiais necessários para as famílias desses territórios; intervenções estéticas para a mobilização política e social; trabalhos pontuais – tal como grupos de ludicidade – para crianças e adolescentes que são um público em relevante situação de vulnerabilidade. Já as ações formativas envolvem as práticas e estudos objetivando fortalecer o conhecimento teórico-metodológico da equipe do projeto, apostando na interface entre as dimensões de Ensino e Pesquisa. Assim, são realizadas conversas com pessoas de referência acadêmica e política no tema; realização de grupo de estudos e de projetos de Iniciação Científica que acompanham as práticas do projeto de extensão. Por fim, as ações em rede abrangem a participação em reuniões e eventos que abordam discussões referentes à Reforma Urbana e o Direito à Cidade, tais como a participação em reuniões com a Defensoria Pública, especialmente em parceria com o Núcleo de defesa Agrária e Moradia (NUDAM -ES); acompanhamento de Audiências Públicas e de atos na Assembleia Legislativa do ES; e reuniões com equipamentos da rede de serviços. Em articulação com a Pós-Graduação em Psicologia Institucional, foi também produzida a Plataforma MORADAS, em formato de site para registro das histórias de luta das mulheres lideranças dos movimentos de moradia no ES.

O projeto tem acessado atualmente aproximadamente 500 famílias e vem se fortalecendo enquanto prática que ultrapassa limites institucionais e coloca a Psicologia para compor junto, de corpo presente nos territórios. Assim, a imersão sensível e aberta à experiência do campo de extensão propõe uma formação acadêmica pautada no compromisso ético-político diante dos movimentos sociais, além de favorecer o exercício da ampliação do olhar pautado em dimensões interdisciplinares, intersetoriais e intersubjetivas, diante de diferentes realidades e vivências dos sujeitos no território.

As ressonâncias da presença do Moradas nas discussões sobre a luta por moradia no ES têm sido sentidas em diferentes âmbitos, tanto no campo da conexão com moradores e integrantes do grupo, quanto na afirmação de uma prática da Psicologia que se preocupa com a luta política de composição dos espaços. Enquanto também território existencial, o Moradas atua no sentido de fortalecer pontes de relação entre o âmbito acadêmico/universitário, Estado e comunidade, fomentando uma prática ética e implicada com a realidade social.

REFERÊNCIAS

1. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia e moradia:** múltiplos olhares sobre a questão habitacional. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP SP, 2019.

2. BUTLER, Judith. **Vida precária.** Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 1, n. 1, p. 13, 2011.
3. FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
4. HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; CARVALHO, Silvia Vasconcelos. **Cidades e políticas públicas.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, p. 266-274, 2016.
5. KAMMSETZER, Christiane Silveira; PALOMBINI, Analice de Lima. **Território e Subjetividade:** narrativas de jovens em uma remoção urbana. Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, p. 280-287, 2017
6. MARQUES, Camila Fernandes; ROBERTO, Nathalia Leardini Bendas; GONÇALVES, Hebe Signorini; BERNARDES, Anita Guazzelli. **O que significa o desmonte? Desmonte do que e para quem?** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019.
7. MIRANDA, Clara Luiza; ALMEIDA, Lutero Proscholdt; MARTINS, Lucas. **As ocupações no centro de Vitória, ES:** moradia ou ruína. Salvador: ENANPARQ, 2018.
8. MBEMBE, Achille. **Necropolítica.** Arte & Ensaios, v. 2, n. 32, 2016.
9. ROLNIK, Raquel. **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 2017.
10. ROLNIK, Sueli. **Esferas da insurreição:** notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019.
11. SANTANA, Rhaiana Bandeira; ZANONI, Vanda Alice Garcia. **Indicadores habitacionais brasileiros:** análise comparativa da série histórica 1995-2018. *Cadernos Metrópole*, v. 24, p. 409-428, 2021.
12. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2015.
13. SAWAIA, Bader B. **Psicologia e desigualdade social:** uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, p. 364-372, 2009.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PARA A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS AUTISTAS DO ESPÍRITO SANTO (SIGAMAES)^{II}

Criado ao final de 2022, o projeto SigAMAES visa desenvolver um Sistema de Informação Gerencial para apoiar as diversas atividades da ONG “Associação dos Amigos do Autistas do ES (AMAES)”, sem ônus para a instituição. A trajetória de desenvolvimento do sistema seguiu métodos modernos da área de Engenharia de Software, como preconizado pelo Programa de Extensão *Laboratório de Práticas em Engenharia de Software “Ricardo de Almeida Falbo*”, do qual o projeto faz parte. Este resumo expandido discorre sobre o desenvolvimento do SigAMAES, enfatizando seus impactos para a AMAES e para os estudantes de graduação da Ufes.

MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

A Associação dos Amigos dos Autistas do ES (AMAES) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída e administrada voluntariamente por pais, familiares e amigos das pessoas com autismo. A AMAES foi criada com o objetivo de fomentar o esforço conjunto para o fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao autismo e para disponibilizar serviços de atendimentos complementares, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. Atualmente, a instituição atende cerca de 1049 pessoas semanalmente, oferece mais de 7469 atendimentos mensais e gerencia a espera por atendimentos de mais de 1428 famílias, evidenciando a demanda da sociedade pelos serviços oferecidos na instituição.

Para cumprir com seus objetivos, a AMAES trabalha com auxílio de documentos em papéis e planilhas para cadastrar e acompanhar os atendimentos às pessoas com autismo, em um processo complexo que envolve a participação de diversos profissionais colaboradores. O processo é trabalhoso, lento e propenso a erros visto que o trabalho é manual e não há qualquer controle de acesso aos dados que, evidentemente, são dados sensíveis. Para apoiar a instituição em suas diversas atividades por meio da informatização dos processos, o projeto SigAMAES, no escopo do Programa de Extensão LabES4, foi criado por professores do Departamento de Informática da Ufes com objetivo de desenvolver um Sistema de Informação, sem ônus para a AMAES.

Este Sistema de Informação Gerencial, denominado SigAMAES, tem como objetivos (i) facilitar o cadastro de informações sobre as pessoas com autismo; (ii) prover mecanismos para gerenciamento dos atendimentos oferecidos pela instituição; (iii) oferecer controle de acesso a informações sensíveis; e (iv) produzir análises estatísticas sobre os dados coletados. Além disso, o projeto SigAMAES também tem como objetivos a implantação e a manutenção deste sistema.

COSTA, Patrícia D.
BARROS, André G.¹

¹Universidade Federal do
Espírito Santo

^{II}Bolsa PROEX - Edital PibEx
2023/2024.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O Programa de Extensão LabES proporciona um ambiente no qual estudantes de graduação podem usar métodos, técnicas, procedimentos e ferramentas modernas de Engenharia de *Software* e, ao mesmo tempo, podem beneficiar diretamente a sociedade, por meio da entrega de software de qualidade. Neste sentido, o LabES define um processo padrão geral de desenvolvimento de sistemas, a ser utilizado pelos projetos. Este processo segue as melhores práticas de Engenharia de *Software* da atualidade, enquanto considera o contexto e as características dos projetos desenvolvidos no laboratório. Como discutimos em (Barcellos et al., 2024), o processo padrão estabelecido combina as abordagens incrementais e ágeis (Pressman & Maxim, 2020), e define atividades relacionadas a diferentes métodos como o PM Canvas, Scrum (Schwaber & Sutherland, 2020) e Engenharia de *Software* Contínua (Barcellos, 2020).

As tarefas estabelecidas pelo processo consistem de atividades conhecidas da Engenharia de *Software* moderna. Por exemplo, a segunda tarefa do processo, denominada "*Create Product Backlog*", consiste de uma lista de requisitos dos usuários; durante a execução desta tarefa, os estudantes envolvidos no SigAMAES aprenderam a identificar requisitos de usuários por meio de conversas diretas com os colaboradores da AMAES em reuniões presenciais e por *WhatsApp*. A partir desses requisitos, os estudantes desenvolveram protótipos de altíssima fidelidade usando a plataforma *Figma*. Dado o alto nível de fidelidade, este tipo de protótipo permite validar os requisitos com os usuários como se o sistema já estivesse pronto. Como não havia anteriormente nenhum tipo de sistema computacional na AMAES para servir de base, o trabalho de entendimento do domínio e levantamento de requisitos tornou-se extremamente desafiador. Os estudantes, fazendo o papel de analistas de sistema, precisaram entender profundamente do domínio para propor soluções computacionais adequadas à realidade da instituição; neste sentido, a prototipação de alta fidelidade foi uma grande aliada neste processo. O artigo publicado em (Barcellos et al., 2024) discute estas e as demais tarefas do processo padrão do LabES, em detalhe.

IMPLANTAÇÃO DO SIGAMAES

As primeiras versões do SigAMAES foram implantadas ao final de 2023 e em meados de 2024, e contemplam os módulos de cadastros básicos e o gerenciamento das matrículas e das filas de espera por atendimentos. O controle de acesso a informações é feito com base em permissões estabelecidas por papéis dos colaboradores, por meio de login. A Figura 1 ilustra o evento de lançamento do sistema em 2024, cordialmente organizado pela AMAES, como agradecimento pelo trabalho voluntário da equipe.



Figura 1 – Evento de lançamento do SigAMAES

Fonte: acervo pessoal dos autores

Com relação às funcionalidades implementadas, destacam-se os cadastros das pessoas com autismo (denominadas "Acompanhados" na AMAES), dos Atendimentos e dos Colaboradores. Em particular, o cadastro de Acompanhados demandou bastante atenção uma vez que há um grande volume de informações pessoais e médicas, bem como informações relevantes na área de assistência social; como a maioria dos Acompanhados atendidos na instituição pertencem a grupos vulneráveis, é importante que o sistema possibilite o cadastro de informações que possam ser usadas para apoiar essas pessoas, bem como gerar dados estatísticos importantes para a gestão. A Figura 2.a ilustra a tela de login, na qual o usuário se identifica com email e senha e o sistema reconhece seu papel na instituição e adapta as telas e dados de acordo. A Figura 2.b ilustra uma parte da tela de visualização dos dados de um Acompanhado da instituição utilizando dados fictícios para não violar a confidencialidade dos dados reais.

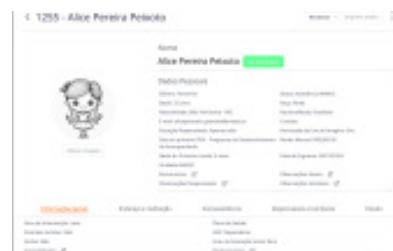


Figura 2.a – tela de login;
Figura 2.b - visão parcial da tela de dados do Acompanhado

Fonte: captura de telas do
SigAMAES

O SigAMAES também gerencia as matrículas em sessões de atendimentos, bem como esperas; a AMAES trabalha com diferentes tipos de espera por atendimentos e o sistema consegue controlar automaticamente as mudanças dos Acompanhados entre diferentes filas, com base em regras de negócio definidas a partir do entendimento do domínio.

Figura 3.a – tela com registros de prontuários de um Acompanhado; Figura 3.b - detalhamento de um registro

Fonte: captura de telas do SigAMAES

Título	Tipo de prontuário	criado por	data de registro	responsável	nível de sigilo	tipo de serviço
Laudo Médico para Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Laudo	Administrador	08/10/2024	Horacio Maria	Público	Neurologia
Evolução médica de paciente	Evolução	Administrador	08/10/2024	Patrícia Autista Social	Confidencial	Psicologia

O Módulo de Acompanhamento de Prontuário (MAP), implantado recentemente, consiste de um conjunto de funcionalidades que permitem registrar: (i) as evoluções dos Acompanhados nas terapias; (ii) laudos médicos; e (iii) registros quaisquer de interesse, como boletins policiais de ocorrência ou avaliações escolares. O MAP permite registros de prontuário com diferentes níveis de sigilo, ou seja, documentos e/ou evoluções confidenciais podem ser registrados com alto nível de sigilo e, portanto, somente colaboradores habilitados poderão visualizar. A Figura 3.a ilustra a tela com a listagem de registros de prontuário de um Acompanhado; a Figura 3.b ilustra a tela com o detalhamento de um registro específico.

CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

O projeto SigAMAES vem propondo soluções computacionais para a AMAES com o objetivo de melhorar os processos da instituição visando potencializar o trabalho de seus colaboradores para que, ao final, mais famílias possam ser atendidas. Alguns benefícios do sistema incluem agilidade nos atendimentos, controle de acesso a dados sensíveis, análise de dados estatísticos, dentre outros. Com relação à formação da equipe executora, o projeto já contou, desde sua criação, com a participação de mais de 24 estudantes de três cursos distintos da Ufes. As atividades envolvidas no desenvolvimento do sistema incluem: (i) visitas à unidade da AMAES Vitória para entendimento do domínio e levantamento de requisitos; e (ii) uso de abordagens modernas de Engenharia de Software e tecnologias de ponta, altamente requisitadas no mercado de trabalho. Os estudantes, portanto, têm a oportunidade de complementar suas formações técnicas enquanto experienciam os impactos de seus trabalhos na prática, beneficiando diretamente uma comunidade vulnerável. Os próximos passos incluem aperfeiçoamentos do sistema e o módulo de análise de dados.

REFERÊNCIAS

1. BARCELLOS, Monalessa P.; SILVA SOUZA, Vítor E.; COSTA, Patrícia D.; AGUIAR, Camila Z. de. **Using Extension Projects to Improve Software Engineering Education and Software Quality:** The Experience of the “Ricardo de Almeida Falbo” Software Engineering Practices Laboratory. In: Proc. XXIII Brazilian Symposium on Software Quality (SBQS’24). New York, USA: ACM, 11 pages. No Prelo.
2. SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. **The Definitive Guide to Scrum:** The Rules of the Game. Disponível em: <<https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/>>. Acesso em nov. de 2024.
3. BARCELLOS, Monalessa P.; **Towards a Framework for Continuous Software Engineering.** In: Proc. XXXIV Brazilian Symposium on Software Engineering (Natal, Brazil) (SBES’20). New York, USA: ACM, 626–631.
4. PRESSMAN, R.S.; MAXIM, B.R. **Software Engineering:** A Practitioner’s Approach. McGraw-Hill Education, 2020.